



## Bem-Estar Espiritual em adeptos de Religiões de Matrizes Africanas e sua Relação com o Currículo Escolar

*Kátissa Galgania Feitosa Coutinho Rodrigues<sup>1</sup>; Glauberto da Silva Quirino<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente artigo trata de temas complexos como a espiritualidade e a educação, com enfoque nos aspectos relacionados ao currículo escolar e adeptos de religiões de matrizes africanas. Está inserido no contexto de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri-CE, intitulada: Nível de Bem-estar espiritual em adeptos de religiões de matrizes africanas, De acordo com Godoy (2012), há necessidade de ampliação do currículo para que, por meio de sua implementação, prevaleça atitudes éticas, interculturais, incluídas e coerentes entre a palavra e a ação de maneira inter e transdisciplinar através de uma consciência e responsabilidade consigo, com os outros e com a natureza. A construção curricular do ensino constitui aspectos culturais e ideológicos adaptados de acordo com os parâmetros e elementos políticos, econômicos e sociais. Sendo arrebato de desigualdades ideológicas e históricas. Desta maneira, propõe-se neste estudo dialogar sobre o bem-estar espiritual e o currículo no contexto afrodescendente, esmerado por autores como: Dussel (2007), Ponce (2008), Godoy (2004;2012), Espírito-Santo (2008), Cury (2002), Yared (2009), Lukoff (2003), Silva (1999), Moreira (1994; 2001; 2003) que dissertaram sobre a relação entre a educação, espiritualidade e currículo na perspectiva da alteridade, solidariedade, libertação, liberdade de pensamento, cultura, educação fundante de cidadania, educação enquanto cultura, fé, consciência, responsabilidade e teorias curriculares buscando entender como essas dimensões curriculares e o bem estar espiritual influenciam na vida das pessoas.

**Palavras chaves:** Espiritualidade. Religiões de Matrizes Africanas. Currículo.

## Spiritual Welfare in African Matrix Religion Members and its Relationship with the School Curriculum Summary

**Abstract:** This article deals with complex themes such as spirituality and education, with a focus on aspects related to the school curriculum and adherents of religions of African matrices. It is inserted in the context of a research of the Professional Master's Degree in Education of the Regional University of Cariri-CE, entitled: Level of spiritual well-being in adherents of religions of African matrices, According to Godoy (2012), there is a need to extend the curriculum so that, through its implementation, ethical, intercultural, inclusive and coherent attitudes between word and action prevail in an inter and transdisciplinary way through an awareness and responsibility with others, and with nature. The curricular construction of education constitutes cultural and ideological aspects adapted according to parâmentros and political, economic and social elements. Being snatched from ideological and historical inequalities. In this way, it is proposed in this study to discuss spiritual well-being and the curriculum in the Afrodescendant context, with the help of authors such as: Dussel (2007), Ponce (2008), Godoy (2004; 2012), Espírito-Santo, Cury (2002), Yared (2009), Lukoff (2003), Silva (1999), Moreira (1994, 2001, 2003) who discussed the relationship between education, spirituality and curriculum in the perspective of alterity, solidarity, freedom of thought, culture, founding education of citizenship, education as you worship, faith, conscience, responsibility and curricular theories trying to understand how these curricular dimensions and spiritual well-being influence people's lives.

**Keywords:** Spirituality. African Matrix Religions. Curriculum.

<sup>1</sup> Psicóloga. Especialista em Psicologia Aplicada a Educação (URCA). Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: katissagalagania@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Enfermeiro. Pós-doutorado em Enfermagem (UFC). Doutor em Educação em Ciências Químicas da Vida e Saúde (UFESM). Professor adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor adjunto do Mestrado Profissional em Educação (URCA). E-mail: Glauberto.quirino@urca.br.

## Introdução

Compreender a relação da espiritualidade, educação, e currículos, há uma necessidade de pauta breve sobre a maneira como alguns pensamentos críticos foram celebrados no Brasil nas décadas de 1960 e 1970 que resistiram à ditadura militar e investiram em um pensamento marxista abrangendo um fenômeno socioeducativo, ou seja, um pensamento que vai além de vivências e proporcionam uma reflexão dos atos emancipatórios e ideológicos de uma época, em que o conhecimento é sempre construção social. Inclui uma relação eternizada por educadores progressistas vinculados ao universo do marxismo, considerando o capitalismo e as políticas educacionais; que muitas vezes envolve a pedagogia (COUTINHO, 2014).

As críticas ao pedagogismo, ou seja, a crença de que a escola resolverá todos os problemas sociais, econômicos e de trabalho é um desacerto sabendo que a educação é processual e não acompanha as necessidades pertinentes ao desenvolvimento econômico e mercado de trabalho. Sendo assim Rossi (1980) expressa uma reprodução da sociedade por meio da escola e de outras tantas instituições invadidas pelo capitalismo e que derivam de contrassensos na estrutura de produção oposta as forças de trabalho e de uma educação capitalista.

De um lado verifica-se o papel desempenhado pela educação capitalista enquanto inculcadora da ideologia hegemônica e sociabilizadora dos dominados e enquanto instrumento de ampliação da capacidade de produção da força de trabalho, com o que se desmistifica o caráter ilusório da democratização da educação e demais propostas liberais, ao mesmo tempo em que se oferece uma contrafacção demolidora a toda a concepção tradicional da economia da educação, e à sua criação teórica do capital humano (ROSSI, 1980, p. 8).

Para além das decisões econômicas, políticas e sociais são produções elementares em si tratando de abertura política marcada por um ideário crítico a autores como: Saviane, Frigotto e Gadotti que destacam muito o pensamento Gramsciano relacionado à luta de classes e questões próprias da escola, em que a organização da atividade cultural do proletariado devia ser vistas para que oportunizasse uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, enxergando uma escola ligada aos imperativos, sócio - econômicos que facilmente compreendessem as político-culturais e oferecendo espaço de saberes para além da demanda burguesa. (GRAMSCI, 1982).

Educação, currículo e espiritualidade

Na educação o currículo não se mostra prioridade diante de debates que envolvem a economia e políticas e ideologias que não permitem lugar para práticas educacionais, diante do capitalismo e reprodutivismo (ROSSI, 1980 *apud* OLIVEIRA, I. B. de. SÜSSEKIND, M. L, 2016).

Neste contexto relacionar capitalismo e políticas educacionais se tornou um grande debate para a perpetuação do status quo no Brasil, vinculados a educadores progressistas e marxismo e na mesma época tendo uma grande influência também da escola de Frankfurt e o pensamento de Habermas. OLIVEIRA; SUSSEKIND, (2017, p. 5) consideram “o papel icônico de Paulo Freire e sua importância no contexto sociopolítico da época, afirma no campo do Currículo e teorias educacionais gerais a excitação política provocou uma dicotomia clara entre críticos (marxistas e adeptos de Bourdieu) e capitalistas na década de 1970”.

Considerando a educação como um construto historicamente complexo e com percalços idealitários e políticos. As experiências humanas são primordiais para se alcançar a democracia de fato. Existem ainda realidades distantes de algumas teorias democráticas muitas vezes entendida como fim e não como meio, ou seja, não é apenas uma experiência por si só que determina essa teoria na atual sociedade e a educação progressiva do século XX, mas a qualidade da experiência que resultará no desenvolvimento humano juntando questões orgânicas, pessoais e a educação com o intuito de aprendizagem, sendo que o poder de crescer de acordo com Gramsci está na imaturidade, ou seja, existem experiências educativas quando existe a probabilidade de crescimento, aprendizagem mediante processos biológicos e ambientais e experiências deseducativas quando não se dá continuidade ao processo de aprender, como explica Luiza Branco (2010).

Algumas escolas possuem processos contrários permanecem na percepção de que o aluno é um mero reprodutor, sem oportunizar que as ideias debatidas resultem em mudanças diárias de posturas e comportamentos educacionais. Apesar das tecnologias da informação e seus avanços nas ciências, estudar a educação, a espiritualidade e o currículo ainda estão no âmbito de propostas de formação. Na educação o currículo não se mostra prioridade diante de debates que envolvem a economia e políticas e ideologias que não permitem lugar para práticas educacionais, diante do capitalismo e reprodutivismo (ROSSI, 1980 *apud* OLIVEIRA, I. B. de. SÜSSEKIND, M. L, 2016).

De acordo com Fazenda (2011) a consciência espiritual na educação interdisciplinar dá voz aos professores e assim os mesmos também buscam se conhecer e ensinarem com prazer, para esse autor, saber a interdisciplinaridade está no porquê dos objetivos que permeiam a educação através da espiritualidade. Essa consciência faz com que cada ser se conheça e almeje um bem comum para transformar a sociedade como diz Frankl (1987) resgatando a tradição e a religiosidade com responsabilidade e liberdade, resgatando valores e buscando um sentido para vida.

Partindo das necessidades de cada professor e cada aspiração poderá reconstruir a si e ver o outro, como fala Espírito Santo (2008) “de uma Educação interdisciplinar e no exercício da pedagogia como uma arte: arte da vida”. Através do autoconhecimento embasaram as questões da espiritualidade no contexto interdisciplinar agindo com respeito, “desapego, humildade, espera e coerência” e verificando as variadas concepções em relação à educação e atitudes espirituais.

Penetrando nos conceitos curriculares ao longo do tempo com enfoques ideológicos determinando assim as classes sócias privilegiadas e causando conflitos e desordens, se entende que a construção do currículo atende a interesses educacionais voltados a economia e competitividade. (CORREIA, 2007, p.1).

Sendo a experiência como uma forma de uniformidade deve ser continua para ser educativa. Luíza Branco (2017, p. 605) nos fala da “unidade e integração educativa que são duas marcas predominantes do pensamento de John Dewey e remetem-nos diretamente para a sua concepção do currículo”. Remetidas às sociedades democráticas que possibilitam a libertação das capacidades individuais por um lado e por outro, a heterogeneidade de angústias comuns partilhadas.

Correia (2007) permite uma reflexão acerca conceitos sobre o currículo manifestado por conhecimentos e ciências, mas que nunca abarcaram um significado conclusivo em se tratando de pessoas determinadas por uma sociedade que visa conteúdos escolares com intuito de desenvolver a economia e a concorrência.

Entretanto, “Há uma sensação generalizada e causadora de mal-estar de que o conhecimento está excessivamente fragmentado; de que cada disciplina trata isoladamente de um determinado aspecto — econômico, histórico, sociológico, psicológico, filosófico, artístico etc”. (TONET, 2013, p. 726). Desde o renascimento até a revolução industrial a ampliação do conhecimento tomou uma proporção gigantesca inviável a um só saber ou

domínio, mesmo diante da necessária interdisciplinaridade busca-se uma maneira de minimizar os dados desse saber fragmentado que deixa a desejada totalidade.

Daí o surgimento das propostas de inter, trans, multi, pluridisciplinaridade. Por mais que haja diferenças entre essas propostas, o cerne da questão é que a abordagem de um mesmo objeto, sob vários aspectos, no caso das ciências humanas — filosófico, econômico, sociológico, histórico etc. — seria o caminho para a superação dessa fragmentação do saber. Por outro lado, a própria realidade indicaria a necessidade de evitar a rigidez da compartimentação. O recente surgimento de alguns novos campos da ciência, cujos limites são bastante fluidos, evidenciaria que é praticamente impossível definir claramente onde começa e onde termina um determinado território científico. (TONET, 2013, p. 728).

Então no Brasil, se incorporou tais, proposta de interdisciplinaridades nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e com o surgiu novas ciências. Os currículos ficaram atrativos, ao longo da história é necessário perceber os objetivos desses conhecimentos. “Em consequência, a formação se dá pela justaposição de pedaços desconexos, impedindo uma visão de totalidade” e ao mesmo tempo a saberes interdisciplinaridade da uma totalidade de várias áreas unidas (TONET, 2013).

Compreendendo a totalidade como o ser social que analisar o trabalho e suas relações com as demais dimensões do ser social — tais como linguagem, socialidade, arte, ciência, política, direito, educação, filosofia etc, isto é, um conjunto de partes articuladas, em constante processo. O trabalho, esse intercâmbio do homem com a natureza, através do qual são produzidos os bens materiais necessários à existência humana, é o ato que funda o mundo social. Porém, a própria realização do trabalho exige a intervenção de outras dimensões, como linguagem, socialidade, conhecimento, educação para a sua realização. Por outro lado, a complexificação da sociedade a partir do trabalho faz surgir novas situações, problemas e necessidades que demandam outras dimensões sociais para o seu enfrentamento. Pense-se na arte, na religião, na ciência, na política, no Direito (idem. p.130).

As inevitáveis misturas entre convicções, crenças, conhecimentos, desejos e capacidades não permitem enquadrar em nenhum modelo as políticas práticas educacionais cotidianas. É nesse sentido que entendemos a impossibilidade de se avaliar as práticas curriculares através de mecanismos que essencializam os fazeres, colocando-os em lados opostos, sem considerar as “misturas” que fazemos entre normas, circunstâncias e características que vivemos dos grupos e locais em que estamos inseridos (OLIVEIRA, 2013, p. 383).

O termo espiritualidade vem sendo discutido por vários autores como uma forma educacional de interdisciplinaridade, que trate o ser humano de forma integral no contexto

também educacional “ter ciência, reconhecer e utilizar o conhecimento que advém de nosso aprendizado, proveniente de nossa personalidade e de nosso espírito” (GODOY,1997).

Afirma Cury (2002) que o acesso à educação é uma fissura que dá abertura para autoconstrução capacitando possibilidades tanto para crianças, como adultos, como educação que funda a cidadania, sendo o Estado obrigatoriamente responsável por uma educação básica. As políticas estão sempre incutidas nas práticas educacionais de maneira hierarquizada e não compatível com a democracia, ou seja, a opção de escolha.

A interdisciplinaridade para esse autor é a colaboração na arte da vida em que o autoconhecimento deve ser trabalhado em sala de aula para liberar as energias negativas e sentimentos que precisam ser vencidos, abrindo espaço para necessidades e desejos que se liguem ao sagrado de forma interior reconstruindo as emoções, assim o professor pode e deve enxergar o outro e a si mesmo, cuidar e acolher a sociedade com “respeito, despego, humildade, espera e coerência”, buscando a harmonia que não está ligada a uma religião específica, mas ao espectro incondicional do ser humano (ESPÍRITO SANTO, 2008).

O assunto espiritualidade, educação e currículo não se esgotam, os estudos mostram inúmeras possibilidades, no momento versaremos sobre concepções educacionais e espirituais do mundo africano e o bem-estar espiritual (BEE). Em que “o mundo visível manifesta um mundo invisível. Compreendido como uma rede de conexão, imensa teia em que não se pode tocar o menor elemento sem fazer vibrar o conjunto, tudo está ligado a tudo, solidária cada parte como o todo”. Assim, a educação africana tem valores diferentes dos saberes tradicionais ocidentais, os saberes são passados de geração a geração, ciclicamente transformando-se no portal da morte e alcançando a ancestralidade, ou seja, os mais novos respeitam os saberes e respeitam a hierarquia dos mais velhos, como superiores que obtém experiência e sabedoria, “princípio da senioridade”. E o passado tem uma grande importância no aprendizado humano. “o sagrado permeia todos os setores da vida sendo impossível distinguir estanque o espiritual do material na vida cotidiana”. (RIBEIRO, 1996, p.182-183).

Para a Organização Mundial de Saúde quando cita “a saúde como: ausência de doença e um completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, justifica-se uma relação com a qualidade de vida, e de vivências culturais e sociais. De acordo com as teorias e o empirismo das experiências educacionais, alcança-se por uma subjetividade crescente, o bem estar que fecunda uma literatura proveniente de um estado momentâneo, seja quando se fala de bem estar psicológico e busca do prazer e da felicidade, ou seja, bem estar hedônico ou o bem estar

eudemônico que sugere as capacidades e potencialidades individuais em busca de “estágio de consciência”. (SEGRE, 1997).

Portanto,

Compreendemos, portanto, que conceituar ou apontar indicadores de bem-estar não é uma simples tarefa, principalmente porque se trata de experiências idiossincráticas. O que deslocamos para os nossos interesses é a necessidade de articulação desse tema num processo formativo para que ele seja realmente humano. Entendendo que não é possível formar-se sem destacar vivências mais profundas que de algumas maneiras transformam, o bem-estar é chave fundamental para o transcurso desta formação, ou de qualquer outra experiência (SILVA, 2016, p. 85).

As influências trazidas por meio de um desenvolvimento espiritual, trás ao ser humano potencialidades e patologias inatas que segundo GODOY, (2005) vividas através da forma de pensamento, sentimento e ação. Parafrazeando Dussel (2007) formar, treinar e trabalhar a alteridade, solidariedade e libertação são maneiras de educar a espiritualidade desde a ternidade. Yared, 2009; Ponce, 2008 (*apud* Godoy, 2012, p. 78) “salienta a importância do educador, criar um ambiente no qual fé, cultura e vida se integrem nas relações educativas, e propõe uma educação fundamentada na liberdade de pensamento, na responsabilidade e no respeito ao outro”.

As matrizes africanas meditam a saúde individual agrega um sistema de trocas energéticas, que inclui o entorno, qualquer desequilíbrio é desequilíbrio energético são identificáveis e passíveis de tratamento através da medicina tradicional ioruba, através de recursos e forças da natureza (SALAMI, 1990).

## Conclusões

O desenvolvimento do diálogo é de suma importância para produção curricular levando em consideração o contexto histórico, político e pedagógico que a educação passou em seus diferentes campos de atuação e interdisciplinaridade, não se pretende exaurir saberes sobre o assunto, mas nortear para novas práticas que visam uma aprendizagem da dicotômica estrutural do saber prático e teórico, da política e economia, reflexão e ação.

A intenção de reconhecer o processo sem julgamento para fertilizar novas experiências educativas mediante contextos como: espiritualidade, religiosidade e etnias em que as políticas práticas educacionais considerem vivências e não apenas conteúdos repetitivos, já

que se permeiam os mesmo conteúdos anos sem fim, fazendo assim com que os processos formativos estimulem novas formas de contribuir com o desenvolvimento educacional de sala de aula e de vida em sua totalidade.

Os autores acima citados durante o artigo buscam entendimento sobre as várias perspectivas de relacionar o currículo historicamente construído pela elite, buscando novas possibilidades de alteridade, libertação, solidariedade, liberdade de pensamento, cultura e inserir na educação para além de uma religiosidade há espiritualidade sobre a ótica do respeito a diversidade e características de cada indivíduo e seu contexto, no caso de religiões de matrizes africanas com seus saberes geracionais que versam sobre a integralidade do ser e uma religiosidade ancestral e hierárquica pela experiência da senioridade. Enquanto cultura, fé, consciência e responsabilidade, a educação vai se transformando para compreensão de algumas teorias e práticas para o bem-estar do indivíduo e sua saúde de forma biopsicossocialespiritual.

A seleção de conteúdos curriculares deve ser vista a partir do contexto, admitindo uma intersecção nos domínios das mediações sociais e do indivíduo, numa dinâmica de desconstrução e construção desses conteúdos identificados sem derivação grupal reservada. As circulações interiorizadas no cerne cultural, permite uma observação sobre as características heterogeneas que representam a natureza humana possuidora de contrassensos e conflitos (PEDRA, 1997).

## Referências

BRANCO LUÍZA, M. **O sentido da educação democrática:** revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. Covilhã: Portugal. Universidade da Beira Interior. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.2, p. 599-610, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a12v36n2.pdf>>. Acesso em 28 mar.2019.

CORREIA, M.L. **A construção do currículo escolar:** respeito à Identidade e à subjetividade das teorias na formação Educacional do aluno. Universidade Tuiuti do Paraná: Pato Branco, Educere, 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PO-015-03.pdf>>. Acesso em 28 mar. 2019.

CURY, C. R. Cury, J. **Direito à educação:** direito à igualdade, direito à diferença. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 116, jul. 2002. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em 22 fev. 2019.

DUSSEL, E. **20 Teses de política**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ESPIRITO SANTO, R. C. do. **O renascimento do sagrado na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

GODOY, H. P. **Proposta de uma educação para a espiritualidade**. Interdisciplinaridade. São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012.

GODOY.H.P (Org). **Terapia da Consciência multidimensional: teoria técnicas**. Registrado Biblioteca Nacional - número 359.548, livro: 664,fl.: 08. Datado em: 10 de novembro de 2005 e não publicado.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

OLIVEIRA, I. B. **Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, I. B. de. **Currículo e processos de aprendizagem ensino: Políticas práticas Educacionais Cotidianas**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/oliveira.pdf>>. Acesso em 26 mar.2019.

OLIVEIRA, I. B. de. SÜSSEKIND, M. L. **Das teorias críticas às críticas das teorias: um estudo indiciário sobre a conformação dos debates no campo curricular no Brasil**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227157.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

PEDRA, J. A. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

PONCE, B. J. A educação em valores na escola. *in*: **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões disciplinares**. Florianópolis: UFSC, 2008. *in* GODOY, H. P. Proposta de uma educação para a espiritualidade. Interdisciplinaridade. São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012.

RIBEIRO, R. I. **Alma Africana no Brasil, Os iorubás**. São Paulo. Oduduwa, 1996.

ROSSI, W. G. **Capitalismo e educação**. 2. Ed. São Paulo: Moraes, 1980 *in* OLIVEIRA, I. B. de. SÜSSEKIND, M. L. Das teorias críticas às críticas das teorias: um estudo indiciário sobre a conformação dos debates no campo curricular no Brasil. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227157.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SALAMI, S. **A mitologia dos orixás africanos**. São Paulo: Oduduwa, 1990.

SEGRE, M.; FERAZ, F. C. **O conceito de saúde**. *in.*: Revista de Saúde Pública, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SILVA, L. A. C. da. **Espiritualidades e Bem-Estar Espiritual no processo formativo de estudantes de Psicologia do Recife – PE à luz da Abordagem Integral/Transpessoal**. Recife-PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Programa de Pós-graduação em Educação. (Dissertação. Mestrado em Educação- UFPE).

TONET, I. **Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana: Interdisciplinarity, human development and human emancipation**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 725-742, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n116/08.pdf>>. Acesso em 4 mar.2019.

YARED, Ivone. **Prática educativa interdisciplinar: limites e possibilidades na reverberação de um sonho**. São Paulo, 2009. Tese de Doutorado em Educação/Currículo. São Paulo: PUC. Orientadora Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda *in* OLIVEIRA, I. B. de. SÜSSEKIND, M. L. Das teorias críticas às críticas das teorias: um estudo indiciário sobre a conformação dos debates no campo curricular no Brasil. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227157.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

RODRIGUES, Kátissa Galgania Feitosa Coutinho; QUIRINO, Glauberto da Silva. Bem-Estar Espiritual em adeptos de Religiões de Matrizes Africanas e sua Relação com o Currículo Escolar. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 571-580. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/05/2019;

Aceito 30/05/2019